

ANÁLISE QUALITATIVA DOS IMPACTOS CAUSADOS PELO PROJETO SEMENTES DE ESPERANÇA

Luiz Eduardo Farias Lima Félix de Figueiredo(1); Lucas Felipe Farias Lima Félix de Figueiredo(1);
Maria Cláudia Rodrigues Brandão (4)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Campus Campina Grande,
boyluizeduardo@gmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB / Campus
Campina Grande, lucasdifaria@gmail.com; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB /
Campus Campina Grande, claudiabrandao.quimica@gmail.com*

Introdução

O câncer infantil não pode ser considerado uma simples doença, mas sim como uma gama de diferentes malignidades. Esse tipo de câncer varia de acordo com o tipo histológico, localização primária do tumor, etnia, sexo e idade. Os tumores mais frequentes na infância e na adolescência são as leucemias (que afeta os glóbulos brancos), os do sistema nervoso central e linfomas (sistema linfático). O que diferencia o câncer infantil do adulto é que o primeiro geralmente afeta o sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação, já o segundo afeta as células do epitélio que recobre diferentes órgãos do corpo humano. (INCA, 2017).

É considerada uma doença rara, correspondendo entre 1% e 3% de todos os tumores malignos na maioria das populações (WCRF, 2007). Apesar de pouco expressivo em termos comparativos aos casos em adultos, vale ressaltar que é a maior causa de morte em crianças e adolescentes por doença.

O tratamento da oncologia em crianças é vivenciado por experiências desagradáveis e dolorosas tanto para o paciente como para seus familiares, por terem que compartilhar do sofrimento da doença, do ambiente estranho e muitas vezes agressivo em que a criança terá que conviver por algum tempo. Esse momento é visto de grande importância, pela reflexão no seu desenvolvimento psicossocial e em alguns casos pela influência negativa na aceitação do tratamento. No entanto humanizar o tratamento desfazendo esse cenário hostil é base primordial da cura. A humanização no tratamento do câncer infantil vem adquirindo uma importância considerável dentro dessa tópica terapêutica. Neste âmbito, as casas de apoio têm papel primordial, oferecendo condições para que os pequenos pacientes fiquem menos tempo internos nos hospitais, com estruturas que ofereçam uma referência de lar, sobretudo para as famílias que residem em municípios muito distantes dos centros de tratamento, o que inviabiliza o deslocamento frequente entre casa e hospital.

Na Paraíba existem apenas três centros de referência para o tratamento do câncer infantil, sendo dois deles na capital, o Hospital Napoleão Laureano e o Instituto de Hemoterapia e Hematologia Doutor Gilson Guedes, e apenas um no interior, o Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), localizado em Campina Grande. O HUAC atende diariamente cerca de 140 crianças e adolescentes em tratamento ou em fase de diagnóstico de câncer infantil, residentes em cerca de 120 municípios da Paraíba e cerca de 80 municípios do interior do Rio Grande do Norte e Pernambuco.

Para tornar o tratamento um pouco mais humanizado e promover para a criança uma alternativa à permanência no hospital, o HUAC sugere aos familiares de pacientes em tratamento que busquem o apoio do IPCCAN – Instituto Paraibano de Combate ao Câncer. O IPCCAN é uma Organização Não Governamental que possui uma Casa de Apoio para que crianças em tratamento e familiares fiquem hospedados, evitando o desgaste de longas viagens entre Campina Grande e sua cidade de origem.

Além de receber essas crianças e familiares, o IPCCAN realiza campanhas constantes sobre doação de sangue, na maioria das vezes em benefício de algum paciente hospedado na Casa, e campanhas que promovam o financiamento da organização, para promover melhorias na infraestrutura e no atendimento aos que procuram seus serviços.

O projeto de extensão Sementes de Esperança, que começou em Maio de 2017 e ainda está em andamento, surge para desenvolver atividades que tornem o tratamento menos hostil como a introdução de brincadeiras e atividades divertidas e estimulantes, incentivando que a criança crie forças para enfrentar o tratamento, semeando a esperança da cura. O projeto também propõe a produção de minidocumentários com o intuito de divulgar as atividades realizadas no IPCCAN para aumentar a visibilidade da instituição e assim conseguir atingir mais pessoas dispostas a contribuir com as necessidades e campanhas da mesma.

Metodologia

Primeiramente o projeto foi apresentado à direção da casa de Apoio do IPCCAN e aos seus beneficiados, que sinalizaram se gostariam ou não de firmar uma parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba para o desenvolvimento do projeto.

Uma vez o vínculo formado, foi necessário traçar a estratégia do melhor dia e a frequência para se realizar as atividades, brincadeiras e intervenções artísticas. Foi recomendado pela diretoria

da Casa de Apoio que as atividades fossem realizadas uma vez por semana na brinquedoteca, e sugerido pelos alunos participantes do projeto que, além das brincadeiras convencionais, também fossem realizadas atividades com música e teatro para proporcionar aos familiares das crianças hospedados na casa um momento de lazer e descontração.

Está sendo realizado, ao longo do projeto, um levantamento das pessoas que gostariam de participar dos minidocumentários do IPCCAN, respeitando o direito de imagem e a ética no desenvolvimento desses filmes para que ninguém sinta que se trata de uma exposição desnecessária ou se sinta explorado pela Casa de Apoio e/ou pelo projeto.

Para a gravação desses documentários estão sendo utilizadas câmeras que pertencem à Coordenação de Extensão do IFPB Campus Campina Grande e câmeras pessoais dos estudantes executores do projeto. A edição dos vídeos e finalização são feitos através do software Premiere Pro CC da Adobe; as fotos tiradas são editadas e melhoradas no Photoshop, também da Adobe, e as narrações necessárias são gravadas através de um microfone LeSon plugado a um gravador / placa de áudio R16 da Zoom. A divulgação dos minidocumentários é realizada através da página de Facebook do IPCCAN e através do canal de conteúdo independente e mídia coletiva Subversivo Records, presente no Facebook e no Youtube. Todo o processo de edição de conteúdo e postagem nas mídias sociais é realizado no computador do aluno bolsista do projeto.

No último mês do projeto pretendemos promover a Gincana Solidária, com o intuito de arrecadar material que seja necessário à manutenção da casa, roupas e objetos que possam ser doados aos hóspedes da casa que estão em dificuldade socioeconômica e brinquedos para as crianças que permanecem na casa ao longo de seu tratamento.

Resultados e Discussões

Nesta etapa de desenvolvimento do projeto, pretendemos discutir os resultados a partir da realização de uma análise qualitativa do impacto do projeto, relatando o sentimento das pessoas e das crianças que nos recebem no IPCCAN e observando a reação das pessoas para com os vídeos criados e divulgados nas páginas do IPCCAN e do Coletivo Subversivo & Subversivo Records.

Primeiro gostaríamos de atentar para a dificuldade da realização de brincadeiras e atividades de forma que se atenda o maior número de pessoas beneficiadas pela Casa de Apoio. Um dos fatores que gera essa dificuldade é o fato de que as crianças em tratamento e as famílias são oriundas de outras cidades, gerando uma alta rotatividade de hóspedes na casa, variando o número

de pessoas presentes ao longo de cada semana. Dessa forma, algumas vezes as atividades planejadas para atingir uma certa quantidade de crianças e parentes acaba atingindo uma quantidade maior de pessoas, o que nos realiza como provedores de alegria; ou atingindo uma quantidade menor de pessoas, o que nos realiza da mesma forma por entendermos que se provermos alegria para uma criança apenas, a atividade terá valido a pena.

Outra dificuldade está em cativar as crianças. Algumas vezes percebemos que algumas crianças ficam fragilizadas pelo tratamento contra o câncer e não se sentem interessadas em participar das brincadeiras, preferindo apenas assistir atentamente. Fez parte do nosso processo de aprendizagem, como provedores de alegria, saber quando incentivar a criança e quando não interferir diretamente, respeitando o momento e a personalidade de cada uma.

Em relação aos minidocumentários, foram produzidos um vídeo institucional e um vídeo sobre uma doação realizada ao IPCCAN. Esses vídeos divulgados na página do Instituto e numa página de mídia independente somam até a presente data um alcance de 5.505 usuários da rede Facebook. Antes do projeto Sementes de Esperança, não haviam vídeos de divulgação das atividades da casa, o que dificultava na realização de campanhas.

Conclusões

A ação além de estreitar os laços entre o IFPB Campus Campina Grande e o IPCCAN, fortalece o papel de protagonista dos estudantes em relação à intervenção social e ajuda voluntária, para que o sentimento de colaboração e amor ao próximo não acabe com o projeto. A realização de projetos como este reforçam a necessidade da inclusão de práticas humanizadas no tratamento e combate ao câncer e também ressalta a importância da inserção das instituições públicas de ensino na sua comunidade através da extensão, buscando uma efetiva melhoria na qualidade de vida das pessoas.

Referências Bibliográficas

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Tipos de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2017. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/infantil> Acesso em: 05 de março de 2017.

PORTAL BRASIL. Notícias. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/09/cura-do-cancer-infantil-chegaa-70-dos-casos-com-diagnostico>. Acesso em 05 de março de 2017.

HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. Com grandes chances de cura, câncer infantil tem como desafio o diagnóstico precoce. Notícia publicada em 13 de fevereiro de 2015. Disponível em: <https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/grandes-chances-cura-cancer-infantil-desafio-diagnosticoprecoce.aspx> Acesso em 05 de março de 2017.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Tumores Infantis. Rio de Janeiro: INCA, 2014. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/tumores_infantis/pdf/5_caracteristicas_cancer_crianca_adolescente.pdf Acesso em: 05 de março de 2017.

WCRF. WORLD CANCER RESEARCH FUND; AMERICAN INSTITUTE FOR CANCER RESEARCH. Food, nutrition, physical activity, and the prevention of cancer: a global perspective. Washington, DC: American Institute for Cancer Research, 2007.

INCA - Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MORAIS, G. S. N. A importância do brincar para a criança com câncer em tratamento quimioterápico e mães acompanhantes. Tese (Doutorado), 129f. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFPB. 2016. ANJOS, C.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; CARVALHO, E. M. M. S. O CÂNCER INFANTIL NO ÂMBITO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA. REME • Rev Min Enferm. 2015 jan/mar; 19(1): 227-233